

A INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA NO PROJETO DE RESTAURO ARQUITETÔNICO: SOBRADO DO BRASÃO, PARANAGUÁ-PARANÁ

Rodrigo Sartori Jabur¹ & Aline Montagna da Silveira²

1-Arquiteto e Urbanista; 2-Profa. M.Sc., Universidade Estadual de Maringá - Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Resumo - A intervenção no patrimônio arquitetônico fundamenta-se em diversos estudos sobre a obra edificada, dentre eles o levantamento histórico do bem. Este artigo busca demonstrar, através do estudo do Sobrado do Brasão, a importância desta etapa de levantamento no processo de restauração. O edifício, objeto desta reflexão, localiza-se no município de Paranaguá, no litoral do Estado do Paraná, as margens do rio Itiberê, formando, com o conjunto de sobrados da orla, um acervo representativo da memória e da identidade local. O estudo de sua história possibilita perceber as modificações pelas quais passou ao longo dos anos, registrando em sua estrutura física os indícios materiais desse processo. Dessa forma, torna-se uma ferramenta indispensável para fundamentar a importância de sua preservação e orientar as diretrizes projetuais para sua restauração.

Palavras-Chave: Paranaguá; Patrimônio Arquitetônico; orla do Rio Itiberê.

Abstract- The intervention at the architectural patrimony is based on several studies on the built workmanship, amongst them the historical survey of the ownership. This article is intended to demonstrate, according to the study of the Sobrado do Brasão the importance of this stage of survey in the restoration process. The building, object of this reflection, is situated in the city of Paranaguá, the coast of the State of Paraná, the river Itiberê edge's, forming, with the set of constructions, a representative collection of the memory and the local identity. The study of its history makes possible to perceive the modifications for which it has been through along the years, registering in the physical structure material indications of this process. Therefore, it becomes an indispensable tool to base the importance of its preservation and to guide the project lines for its restoration.

Keyword: Paranaguá, Architectural Patrimony; Itiberê river edge's.

1. INTRODUÇÃO

O Sobrado do Brasão, objeto deste estudo, tem sua história intrinsecamente ligada à cidade de Paranaguá. Localizado na rua General Carneiro, conhecida como rua da Praia, o Sobrado do Brasão situa-se defronte a uma das mais representativas paisagens da cidade, o rio Itiberê, palco de diversos acontecimentos importantes para a história local.

As mudanças ocorridas no edifício ao longo dos anos foram consequência das diversas alterações pela qual a vila, posteriormente cidade de Paranaguá, passou ao longo de três séculos de trajetória. Dessa forma, compreender as transformações pontuais do edifício nos possibilita entender uma parcela significativa da história da cidade.

A cidade antiga foi registrada por viajantes e estudiosos ao longo dos séculos, em documentos textuais e iconográficos. Assim, através desses relatos históricos, foi possível apreender aspectos significativos da sua configuração, também como da obra em estudo. Este estudo sobre o histórico da construção tem por objetivo um melhor entendimento do edifício o Sobrado do Brasão, tornando-se essencial para a compreensão da obra e para orientar futuras intervenções de restauro, sem

comprometer sua importância histórica e estética.

2 METODOLOGIA

O levantamento histórico da obra teve como suporte as recomendações do IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, para intervenções no patrimônio edificado (IPHAN, 2002).

A primeira etapa consistiu na procura de instituições que possuíssem acervos relacionados ao assunto, incluindo desde documentos históricos até imagens que pudessem contribuir para a compreensão da trajetória da obra. A coleta de dados incluiu a investigação em acervos localizados em São Paulo (Biblioteca Mário de Andrade) e no Paraná (Coordenadoria de Patrimônio Cultural da Secretaria de Cultura do Estado, Setor de Obras Raras da Biblioteca Pública Estadual e Biblioteca da Casa Romário Martins, em Curitiba; IHGP - Instituto Histórico e Geográfico de Paranaguá, Biblioteca Pública Municipal e Setor de Patrimônio Histórico da Prefeitura Municipal, em Paranaguá). As descrições textuais e a iconografia pertinente ao tema foram estudadas e analisadas, na medida em que contribuíssem para ampliar o entendimento sobre a obra e sobre as diversas transformações pelas quais ela passou durante os séculos.

O ponto de partida para a investigação foi o material obtido junto ao Setor de Patrimônio Histórico da Prefeitura, que incluía o projeto arquitetônico, o memorial descritivo e um breve histórico da obra. Os resultados e as reflexões da pesquisa acerca da obra buscaram contextualizar o edifício no conjunto no qual este se insere, estabelecendo relações entre o objeto de estudo e a história da arquitetura e do urbanismo nesse período.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A investigação realizada nos acervos citados permitiu que se indicasse algumas questões sobre o bem, que em determinados pontos não confirmam as informações preliminares apresentadas na documentação elaborada pelo Setor de Patrimônio Histórico da Prefeitura Municipal de Paranaguá, fonte inicial da pesquisa histórica. Essa documentação, elaborada em 1998, teve o intuito de alertar o seu proprietário sobre os riscos de perda do imóvel tombado, devido ao seu avançado estado de deterioração. Dessa forma, o relato histórico existente no processo forneceu as diretrizes iniciais à pesquisa. As informações constantes no documento foram investigadas através da análise de documentação existente sobre o bem.

A primeira constatação é que possivelmente o casarão não foi cadeia do povoado, como descreve o material. Essa verificação pauta-se em dois pontos: a conformação das cidades coloniais e a história de Paranaguá. Em relação ao primeiro aspecto, é necessário entender a distribuição dos edifícios públicos no período colonial. Era comum, nas cidades deste período, a instalação da praça da Casa de Câmara e Cadeia, símbolo do poder civil. Geralmente, ambas ocupavam o mesmo edifício, sendo que a câmara situava-se no pavimento superior e, no térreo, a cadeia. Na praça em frente a essa edificação costumava ficar o pelourinho, considerado o símbolo da autonomia municipal. Outro fato interessante é que as Casas de Câmara, igrejas ou conventos provocavam a preservação de um espaço livre destinado a aglomeração de população, decorrente das próprias finalidades desses edifícios (REIS FILHO, 1968). Considerando a localização do Sobrado do Brasão, em frente à orla do rio Itiberê, percebe-se que este espaço de concentração popular não existiria em Paranaguá.

Mas ele existiu, como revela o relato de Santos sobre a Casa de Câmara e Cadeia de Paranaguá, ao descrever que o fronteiro ao Paço do Conselho fica um espaçoso largo a que chamam do Pelourinho, que da rua desce pela barranca, até beira mar, onde forma uma planície (SANTOS, 2001). Percebe-se que esse largo não se situava imediatamente na orla, mas sobre o platô que se eleva em direção ao interior. Este local ainda existe, mas não apresenta atualmente essas características, restando apenas uma pequena praça onde se localiza uma réplica do pelourinho, atrás do antigo mercado de peixes.

O primeiro registro iconográfico sobre o objeto deste estudo é uma aquarela de Jean Battiste Debret, realizada durante sua viagem pelo sul do Brasil (Figuras 1 e 2). Na imagem, de 1827, identifica-se uma construção que

provavelmente é o Sobrado do Brasão. O edifício apresenta características coloniais, com paredes caiadas de branco, beiral, janelas e portas em arco. O Sobrado foi construído em alvenaria de pedra, assim como os demais edifícios da orla desse período. Essa antiga técnica construtiva já era citada por Vasconcellos em seus estudos sobre a arquitetura brasileira, onde o autor relata que as construções em alvenaria de pedra datam do primeiro século, só precedidas, talvez, pelas de taipa de pilão ou de sebe (VASCONCELLOS, 1979).



Figura 1: Paranaguá, de Jean Battiste Debret, 1827
Fonte: Biblioteca Mário de Andrade



Figura 2: Detalhe para a possível representação do Sobrado do Brasão, 1827
Fonte: Biblioteca Mário de Andrade

A localização do edifício no conjunto utilizou como referência a Igreja da Ordem, situada na rua atrás do sobrado. Na imagem de Debret o casarão possui dimensões maiores que as atuais, apontando outra possibilidade de investigação, sugerindo que o Sobrado do Brasão formava um único edifício, em conjunto com outro sobrado localizado na esquina. Essa hipótese foi confirmada pela análise in loco da obra, onde se percebe o alinhamento de telhados, cimalkhas e sacadas, bem como a existência de paredes de meação entre os dois edifícios.

Essa suposição é reforçada pela descrição de Santos, datada de 1849, sobre os proprietários de sobrados na rua da Praia, assim como pela análise iconográfica de 1893 (Figura 3).

Santos descreve as edificações da orla do rio Itiberê iniciando pelo sobrado que pertencia ao Tenente-Coronel Manoel Francisco Correia, e que na época deveriam ser os dois atualmente existentes (que formavam um único edifício). A sua localização, em uma região importante da cidade, indica que provavelmente seu proprietário pertencia a elite local. Santos confirma essa suposição ao relatar que o Tenente-Coronel era:

negociante de grosso trato e o maior proprietário da cidade, na qual edificou e é possuidor de 58 prédios urbanos, entre os quais 12 casas de sobrado, e tendo dado 11 moradas a seus filhos, ainda lhe restam 47 moradas, bem assim tem 2 grandes fazendas de agricultura e fábricas de arroz, aguardente e mandioca e olaria e mais de 50 escravos; tem uma boa chácara no Rocío; foi dono de diversos vasos mercantes e presentemente só possui o patacho Lourença e lancha Paranaguá (SANTOS, 2001).

A descrição textual de Santos é confirmada pela imagem de 1893, onde se percebe que o primeiro sobrado descrito no conjunto era o atual Sobrado do Brasão, já que o edifício atualmente ocupado pela PUCPR (antigo hotel da cidade) possuía, nessa data, um único pavimento (sendo posteriormente ampliado) (Figura 4).



Figura 3: Detalhe da imagem mostrando o casarão térreo, atualmente ocupado pela PUCPR, 1893

Fonte: IHGP

A transferência do imóvel para um órgão público ocorreu em 1876, como consta na sua escritura, sendo o adquirente a Fazenda Nacional e a antiga proprietária Guilhermina Guimarães Correia, esposa do comerciante Guimarães Correia. As informações pesquisadas não indicaram seu nome nos relatórios de Santos, podendo ser o comerciante, em função do sobrenome, descendente do Tenente-Coronel.



Figura 4: Visão do conjunto de sobrados, 2006.

Fonte: Acervo Pessoal

Em 1868 iniciou-se a instalação do telégrafo na província do Paraná, cuja rede ligaria as cidades de Curitiba a Paranaguá. A implantação foi finalizada em 1876 por meio das linhas terrestres do Norte e Sul está a província presa a rede telegráfica que hoje põe o Império em comunicação com todo o mundo civilizado. A capital comunica-se também com as cidades de Antonina, Paranaguá e com a Vila de Guaratuba (PROVÍNCIA DO PARANÁ, 1876).

O relato não indica a instalação das edificações destinadas ao telégrafo nas cidades ligadas à rede, mas supõe-se que essas ligações ocorreram ainda no século XIX (Figura 5). Isso indica que provavelmente a Fazenda Nacional não se estabeleceu por muito tempo no prédio já que, no ano da compra do sobrado, eram finalizadas as obras do telégrafo, que viria a funcionar neste local. Finalmente, em meados do século XX instalaram-se no edifício as atividades vinculadas ao exército, que mantém até hoje a propriedade do imóvel (Figuras 6 e 7).



Figura 5: O Telégrafo, à direita, instalado no Sobrado do Brasão, início do século XX

Fonte: IHGP



Figura 6: O Sobrado do Brasão, 2006.

Fonte: Acervo Pessoal.



Figura 7: O Sobrado do Brasão, 2006.

Fonte: Acervo Pessoal.

4 CONCLUSÕES

A análise histórica da obra, em conjunto com a análise arquitetônica, permitiu que se verificasse e entendesse as diversas transformações pelas quais o objeto deste estudo passou ao longo dos anos. Descobrir como o edifício adaptou-se a implantação de diferentes usos e, conseqüentemente, de diversos padrões de distribuição interna revela a trajetória destes prédios e do conjunto urbano.

Essas transformações, inerentes a história da obra a modificam e interferem no seu entorno. Elas demonstram, acima de tudo, os limites e as possibilidades de

intervenção no patrimônio edificado. Neste caso, entender as transformações, acréscimos e inserções, mutiladoras ou não, contribui para estabelecer condutas destinadas a preservar suas características mais representativas.

Nessa busca, a iconografia foi uma importante fonte para a pesquisa pois, através das imagens, foi possível comprovar as mudanças arquitetônicas pela qual passou o monumento. Nelas identificou-se que o Sobrado do Brasão era um edifício colonial, modificado em busca de uma modernização em época posterior. Essas informações foram fundamentais para o entendimento da obra, mas não justificam uma volta ao seu antigo estilo, o que acarretaria em um falso histórico e estético (BRANDI, 2005). Na verdade, o que se deve preservar é o que já existe, o que chegou ao nosso tempo: é entender a trajetória e a conformação da obra no presente, buscando evitar a perda de sua essência histórica e estética. Nesse sentido, o entendimento histórico da obra poderá contribuir para o projeto de restauração, valorizando o edifício e respeitando, não só o objeto em si, mas toda configuração espacial resultante do conjunto arquitetônico da orla do rio Itiberê.

5 REFERÊNCIAS

- BRANDI, C. Teoria da Restauração. 2 ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2005. 261p.
- GOVERNO DO PARANÁ. Secretaria do Estado e da Cultura. Coordenadoria do Patrimônio Cultural. Fontes para a História do Paraná. Cronistas Séculos XIX e XX. [S.n]: Curitiba, 1990. 89p.
- GOVERNO DO PARANÁ. Secretaria do Estado e da Cultura. Coordenadoria do Patrimônio Cultural. Livro do Tombo Histórico. Curitiba. Inscrição nº 109, 1990. p.96-101.
- IPHAN. Manual de Elaboração de Projetos de Preservação do Patrimônio Cultural. Brasília: IPHAN, 2002. Material de divulgação: CD-ROM.
- PROVÍNCIA DO PARANÁ. Relatório apresentado á Assembléia Legislativa do Paraná no dia 15 de fevereiro de 1876 pelo presidente da província, o excelentíssimo senhor doutor Adolpho Lamenha Lins. Typ. da Viúva Lopes, 1876, p.143.
- REIS FILHO, N.G. Evolução Urbana no Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1968, p.130-134.
- REIS FILHO, N.G. Quadro da arquitetura no Brasil. 6 ed. São Paulo: Perspectiva, 1987. 216p.
- SANTOS, A.V dos. Memória Histórica de Paranaguá. Vol I e II Curitiba:Vicentina, 2001, p.179-303.
- VASCONCELLOS, S. de. Arquitetura no Brasil: sistemas Construtivos. 5 ed. Belo Horizonte: Rona Editora, 1979, p.23